FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 1 DE JANEIRO DE 1962 ANO 41.º — NÚMERO 14027

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA — NÚMERO AVULSO UM ESCUDO

Foi dominada uma tentativa de assalto a Infantaria 3, em Beja

Durante as operações de repressão foi morto o subsecretário do Exército

e ficou ferido o capitão Varela Gomes que chefiava o grupo dos revoltosos

TENENTE-CORONEL JAIME FILIPE DA FONSECA

2.ª edição especial

APELO
AO BOM SENSO

A' hora a que escrevemos estas linhas, ainda não estão suficientemente esclarecidos os acontecimentos que se deram esta madrugada em Beja, relatados nas duas notas oficiosas que noutro lugar publicamos e nas informações recolhidas pelos nossos serviços de reportagem em fontes oficiais. Infelizmente, já há vítimas a lamentar e entre elas conta-se um membro do Governo, o subsecretário de Estado do Exército, que sucumbiu aos ferimentos recebidos no desempenho da sua missão.

Estes acontecimentos não deixarão de repercutir dolorosamente em todo o País, mal refeito ainda do abalo profundo causado pela agressão indiana a Goa. Uma alteração da ordem publica nesta grave conjuntura nacional não pode deixar de causar viva inquietação e as maiores apreensões. Quando se procura, por todos os meios, promover a unidade nacional, a fim de enfrentar os perigos externos que nos ameaçam, não se compreende, em boa verdade, que dentro do próprio País se tente enfraquecer e destruir essa unidade por um acto de rebelião, expondo-nos ás terríveis consequências que podem resultar de uma luta fratricida e á repercussão pouco lisonjeira que ela poderia causar na opinião publica mundial.

Sem abdicar dos princípios que sempre defendeu e continuará a defender, o «Diário de Lisboa» não pode deixar de apelar para o bom senso de todos os portugueses, a fim de que a serenidade volte aos espíritos desorientados e o bom senso prevaleça em face do imperativo nacional que a todos aconselha prudência, moderação e, sobretudo, devoção total aos sagrados interesses nacionais, nesta hora gravíssima em que a Pátria está em perigo.

Cerca das 11 horas de hoje, o gabinete do ministro do Exército forneceu a seguinte nota oficiosa, que foi imediatamente radiodifundida pela Emissora Nacional e pelo Rádio Clube Português, que, para o efeito, interromperam os seus programas normais:

«O Ministério do Exército comunica que, esta madrugada, elementos subversivos atacaram o quartel do Regimento de Infantaria n.º 3, em Beja, conseguindo de início infiltrar-se no aquartelamento.

A acção das forças do Exército, com a cooperação da G. N. R. e da P. S. P., foi permanentemente dirigida pelo ministro do Exército, do seu gabinete, através de meios especiais de transmissão.

O subsecretário de Estado do Exército deslocou-se imediatamente a Beja, para observar no local a acção de repressão.

Apesar da situação ter sido rápidamente dominada, o Ministério do Exército lamenta ter que anunciar ao País que foi gravemente atingido, por tiros isolados, o subsecretário de Estado do Exército, tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, quando as forças da ordem completavam a ocupação do quartel.

Há a registar baixas da parte dos revoltosos, entre elas a do capitão Varela Gomes, que foi candidato a deputado pela oposição, nas ultimas eleições, e chefiava os elementos civis. Este indivíduo encontra-se ferido, sob prisão, no Hospital de Beja.

Foram presos outros elementos civis».

A comunicação da morte do subsecretário do Exército

Pouco depois das 13 horas, o gabinete do ministro do Exército forneceu mais a seguinte nota oficiosa:

«Em aditamento á nota oficiosa comunicada, esta manhã, o Ministério do Exército, com profunda emoção, comunica ao País a morte do sr. subsecretário de Estado do Exército, tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, que não resistiu aos ferimentos produzidos pelas balas traiçoeiras disparadas pelos elementos criminosos que esta madrugada intentaram apoderar-se do Regimento de Infantaria n.º 3, em Beja.

Conforme já se informou, o tenente-coronel Jaime da Fonseca, que se encontrava no desempenho da missão de observação da acção repressiva, dirigia-se áquela unidade quando as forças da ordem completavam a ocupação daquele aquartelamento.

Quer este Ministério manifestar, desde já, publicamente, quão grande é o seu pesar pelo desaparecimento do brioso e valente militar que á causa da ordem devotou o maior contributo que um Português de raça pode dar á sua Mãe-Pátria — o sacrifício da própria vida».

NOUTRAS ÉPOCAS DA NOSSA HISTÓRIA CONSEGUIMOS REAVER TERRITÓRIOS QUE LEGÌTIMAMENTE NOS PERTENCIAM E DE QUE TINHAMOS SIDO ESBULHADOS

—LEMBROU O CHEFE DO ESTADO NA SUA MENSAGEM DE ANO NOVO

Através dos microfones da Emissora Nacional, o Chefe do Estado dirigiu hoje, á Nação, a seguinte mensagem de Ano Novo:

«Conforme afirmei no dia 1 de Janeiro de 1959, impõe a tradição que, no limiar de cada ano, o Chefe do Estado dirija uma mensagem á Nação, pondo as suas esperanças no ano que desponta e formulando os melhores votos pelo bem-estar de todos os portugueses. O cumprimento dessa obrigação, voluntáriamente assumida, venceu as razões que este ano me aconselhavam o silêncio e por isso vos falo, sem naturalmente esconder que o faço com a alma amargurada e revoltada pela agressão de que Portugal foi vítima na India.

Não decorreu benéficamente para nós o ano de 1961, pois os acontecimentos desagradáveis que nos afectaram, sobrelevaram em muito, os que deixaram de si boa recordação. Nestes, referirei apenas os principais, ou sejam as inaugurações da Central de Miranda do Douro e da Siderurgia Nacional, a entrada ao serviço do «Príncipe Perfeito» e do «Infante Dom Henrique» e a viagem

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

A BIOGRAFIA
DO TENENTE-CORONEL JAIME DA FONSECA

O sr. tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, que contava 52 anos, fora nomeado subsecretário de Estado do Exército em 13 de Abril do ano passado.

Assentara praça, em Novembro de 1930, e foi promovido a alferes em 1

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

DE 1 DE JANEIRO

A 31 DE DEZEMBRO

Um ano acaba — novo ano começa!

A vida não pára!

E ao terminarem trezentos e sessenta e cinco dias de luta,

logo outros trezentos e sessenta e cinco dias se sucedem.

Que neste novo ano

cada um possa ver os seus sonhos

realizados, são os votos muito sinceros da

Farbenfabriken Bayer AG

e dos fabricantes autorizados

de artigos Dralon:

A Orlean, Lda. — Lisboa
Artefactos de Malha de Luxo, Lda. — Lisboa
Fábrica de Malhas Algarve — Portimão
Fábrica de Malhas Bernardo & Simões, Lda. — Lisboa
Fábrica de Malhas Boa-Hora — Lisboa
Fábrica de Malhas Douro, Lda. — Porto
Fábrica de Malhas Fiel — Mira D'Aire
Fábrica de Malhas Imperial, Lda. — Lisboa
Fábrica de Malhas Invicta, Lda. — Porto
Fábrica de Malhas Jomar — Vila do Conde
Fábrica de Malhas Marão — Porto
Fábrica de Malhas Meldiner, Lda. — Lisboa
Fábrica de Malhas Mirex, Lda. — Mira D'Aire
Fábrica de Malhas Modernas, de P. Segal — Lisboa
Fábrica de Malhas Radar — Coimbra
Fábrica de Malhas Último Modelo — Lisboa
Fernando Campos & C.ª — Porto
Fernando Reis, Lda. — Lisboa
Jorge Dias Rollo, Lda. — Lisboa
Lanifícia do Outeiro, Lda — Mira D'Aire
Malha Produtora — Porto
Malhas Camões, Lda. — Lisboa
Malhas Monte-Branco — Algés
Malhas Locitay — Lisboa
Malhas Zelisa — Lisboa
Michel & Irmão, Lda. — Lisboa
O. Pereira dos Santos & Filhos, Lda. — Castanheira
Pires & Gomes, Lda. — Santarém
Ribeiro & Coragem, Lda. — Lisboa
Textil Rogam — Minde
Sociedade Industrial de Mira D'Aire, Lda. — Mira D'Aire
Sociedade Industrial Peres, Ferreira & C.ª, Lda. — Lisboa

dralon®

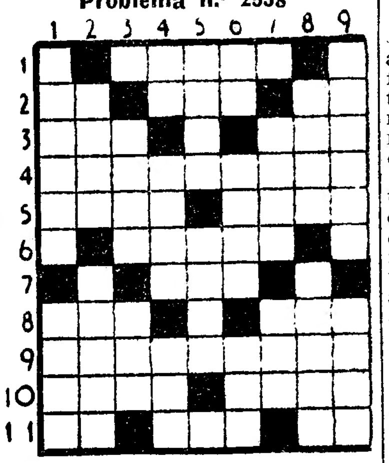
a fibra alemã

BAYER

Palavras-cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2538



HORIZONTAIS: 1 — Senhores. 2 — Preposição. Saudável. Símbolo químico do ródio. 3 — Escarneceu. Escudeiro. 4 — Zurzir. 5 — Dificuldade. Nome de duas constelações uma Maior e outra Menor. 6 — Edifício de Atenas onde se exibiam musicos e poetas. 7 — Cincho. 8 — Oferecem. Conjunção. Prende. 9 — Tingissem de azul-escuro. 10 — Presidente do cabido. Invulgar. 11 — Artigo definido. Camareira. Viração.

VERTICAIS: 1 — Criados. Oferecida. 2 — Dês mios. Remedeis. 3 — Nome dado em Coimbra ao estudante premiado. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 4 — Artigo definido. Gótica. Balela. 5 — Coisa alguma. De bronze. 6 — O sono das crianças. Do Sul. Senhora. 7 — Tenebroso. Pega. 8 — Esteiros. Teima. 9 — Pranteiam. Rio da China.

Solução do problema n.º 2537

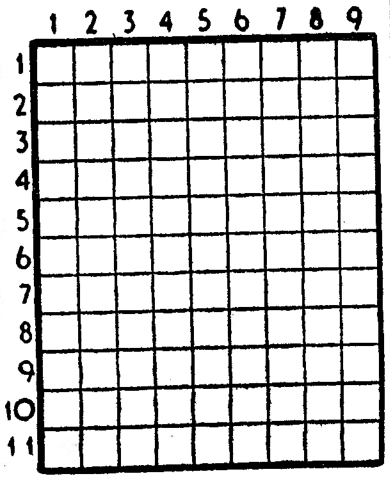
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Ôcas. 2 — Ui. Adorno. 3 — Eva. Ica. 4 — DÁ. Said. 5 — Arrogação. 6 — Sã. Arpão. 7 — Mós. Ao. 8 — O. Usar. Vi. 9 — Fases. PÃO. 10 — Irai. Pais. 11 — Ressaira.

VERTICAIS: 1 — Quedas. Ofir. 2 — Uivaram. Are. 3 — Ousas. 4 — Má. Coásseis. 5 — DÁ. Gr. As. A. 6 — óó. Sapar. Pi. 7 — CRIAÇÃO. Par. 8 — Ancião. Vaia. 9 — Soado. Fios.

(Provérbio: QUEM DÁ O PÃO DÁ A CRIAÇÃO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4583



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um fruto. Jogo de rapazes. 2 — Símbolo químico do ouro. Ofendi. 3 — Bordoada. 4 — Pressa. Chiste. 5 — Planeta do nosso sistema planetário. Batráquio. 6 — Preposição latina que designa movimento. Interjeição de dor. 7 — Culpada. Molusco acéfalo. 8 — Fileira. Sarraceno. 9 — Pelos. 10 — Aspectos. Aqui. 11 — Empregas. Ilha do arquipélago das Espórades.

VERTICAIS: 1 — Creme. Arvore mirtácea da América. 2 — Alternativa. Pronome pessoal. Pronome pessoal. 3 — Um dos estados do Brasil. Faldas. 4 — Predestinado. Época. 5 — Sábio filósofo e historiador francês autor de «Estudos sobre as origens do Cristianismo». Apelido. 6 — Apelido da heroína francesa que foi queimada viva. Diferentes. 7 — Freguesia do concelho de Monção. Cóleras. 8 — Oferecer. Prefixo que designa afastamento. Símbolo químico do cobalto. 9 — Guardas segredo. Épocas.

Solução do problema n.º 4582

HORIZONTAIS: 1 — Roma. Runa. 2 — Ore. Uivar. 3 — Cá. Ossada. 4 — Ataca. Aí. 5 — Romaria. 6 — Sôr. Tri. 7 — Rareara. 8 — As. Irmos. 9 — Bocage. Ni. 10 — Olaia. Mil. 11 — Raso. Lião.

VERTICAIS: 1 — Roçar. Sabor. 2 — Orates. Sola. 3 — Me. Amor. Cãs. 4 — Ocara. Aio. 5 — Usar. Riga. 6 — Ris. Itere. 7 — Uva. Aram. Mi. 8 — Nada. Ironia. 9 — Arais. Asilo.

TRIBUNA LIVRE

No limiar de 1962

Foi o ano que terminou fértil em acontecimentos. Portugal, muito infelizmente, pagou também o seu tributo, e as dificuldades este ano não fazem senão começar. Seremos nós responsáveis por esses acontecimentos, que não mncionarmos?

A mu ver, somos as inocentes vítimas de um mundo em gestação que não chegamos a compreender e não nos compreende. Porquê este fenómeno? Portugal pertence a uma velha civilização, forma com algumas nações da Europa uma aristocracia num mundo de amanhã. Ora, por definição, uma aristocracia é uma economia de experiências. Acontece que estamos encunhados entre dois grupos gigantescos e que não podemos escolher, porque não temos a força de o fazer. Estes dois grupos de sistemas novos são formados por homens novos, com mentalidade nova, isto é, completamente diferente da nossa. Eles têm como ambição suprema o domínio do Mundo e farão o impossível para espezinhar qualquer resistência. Para nós, portugueses, por mais doloroso que nos possa custar, temos que escolher o grupo chefiado pela América do Norte.

Voltemos um pouco atrás e esclareçamos o nosso pensamento:

Tem-se criticado a França por ter abandonado a África Negra. Mas não nos esqueçamos de que a França levantou a luva na Indochina, bateu-se ali 5 anos. A Indochina está um pouco mais longe do que Goa. A França bate-se na Argélia há 6 anos. Mesmo se ela abandonar, fez mais que a sua obrigação. Podemos dizer que desde 1939 ela está em guerra para defender os mesmos princípios que Portugal. Em troca, a Inglaterra abandonou o Egipto alguns anos depois da guerra — sem dar um tiro — deixando as suas bases militares no valor de 200 biliões de francos. Com a India passou-se o mesmo; o resto seguiu. A rainha, em Dezembro deste ano, ainda dava o braço a N'Krumah. A Inglaterra abandonou tudo sem lutar. Se a opinião publica e o Governo inglês ficaram profundamente ulcerados com a traição de Nehru, não há duvida nehhuma de que nada podiam fazer para nos ajudar. Para nós, portugueses, que temos vivido sempre dobrados no passado, esta quebra de uma aliança velha de 650 anos foi «déchirante». Mas, repito, para os ingleses foi também um golpe duríssimo.

Postos estes dois exemplos da França e da Inglaterra, vamos continuar a doutrina:

Diziamos, mais acima, que a Nação Portuguesa era uma velha aristocracia que tinha realizado uma economia de experiências. Ora, se o d estino do Mundo se joga entre dois blocos gigantescos, acontece que, por fatalidade do destino, a civilização «exterior», ou se se quiser «técnica» destes dois blocos, é muito superior ao seu nível espiritual: primeiro desentendimento connosco. E evidentemente que, se por definição temos uma experiência ultramarina, velha de séculos, não se pode pedir ao «cow-boy» do Texas ou ao «chauffeur» de táxi americano, cujo voto conta como o de um sábio atómico, que nos compreendam. Idem, para o comissário do povo russo, que veio do nada e roi o seu freio para abater uma velha tradição. Para este, tendo morrido historicamente o Estado czarista tradicionalista, não são os homens novos que irão reincarná-lo: segundo desentendimento.

Vivemos hoje em dia sob o signo de mais vastas organizações colectivas, que nunca dantes existiram. Um exemplo: A O. N. U., cuja maioria é composta de nações novas, aliás sem passado nem tradições. Estas nações, como é natural, por não serem aristocráticas, não têm a economia da experiência, e as experiências que elas fazem, fazem-nas á nossa custa. Intrometem-se na política ultramarina de Estudos ricos de tradições políticas, culturais e espirituais, mesmo se isto conduzir ao descalabro.

Ora bem! Eu posso afirmar categoricamente: A não ser que estes Estados mudem de rumo e façam um esforço de compreensão, a nossa civilização vai para a ruína. Poderão agora perguntar: Porque viriam aqueles ao nosso encontro? Porque não nós? Pela simples razão de que os povos recém-chegados não possuem o numero de talentos necessários para conhecer o seu «raio de acção». Exemplos da nossa afirmação: Nehru cometeu certamente um erro de percurso na tomada de oGa. Tudo a França deu á Tunísia; no entanto, Burguiba faz o possível por torpedear os interesses franceses naquele país. Nasser prepara, com a ajuda da Rusia, uma ofensiva contra as raças europeias em África, quando tem tanto que fazer no seu próprio país. Dentro em pouco, ouviremos falar de Sekou Touré e N'Krumah. Ora o qeu acontece é que, quando não são os Estados Unidos é a Russia que ajuda, ora abertamente, ora ás escondidas. As recentes declarações de N'Krumah a um jornalista, poucos dias após a visita da rainha Isabel, não falta sabor: «Sabe — dises ele — sinto-me muito satisfeito; recebi muito dinheiro dos americanos, outrotanto dos ingleses — e com um sorriso maquiavélico — mas os russos não se esqueceram de mim...»

O drama português é o drama das velhas nações da Europa! Perante as novas civilizações técnicas — Keyserling chamava-lhes a civilização do «chauffeur» de táxi — que vão reger o Mundo de amanhã, os povos de forte cultura espiritual, que não podem adaptar-se por estarem ultrapassados num mundo em aceleração, estarão condenados a desaparecer ou a efectuar desesperadamente uma reconversão gigantesca. Não é sem uma infinita tristeza que escrevo estas linhas, porque para nós, portugueses, não teremos que escolher. Teremos que nos encostar, apesar de tudo e contra nossa vontade, á civilização anglo-saxónia americana, a unica susceptível de dar um passo na nossa direcção. Aqueles que por despeito deseparíam um entendimento com a Russia não fariam senão acelerar a nossa desintegração. Acredito que, daqui a alguns anos, a política externa russa se modifique, por mero receio do seu vizinho de Leste. Mas até lá...

Se um homem que domina a natureza tem mais vantagens sobre um outro que lhe é submetido, não há duvida de que a Nação portuguesa será submetida, este ano e de ideologias, de interesses internos anos vindouros, a um conflito nacionais, e que a nosas readaptação, se ela se der, será extremamente penosa. De qualquer maneira, nunca a evolução do Mundo foi tão extraordinária, nem tão rápida, como agora. Ai da nosas lentidão... porque, muito infelizmente para nós, não temos por onde escolher.

CONDE DE STUCKY DE QUAY

Diário da Outra Banda

CINEMAS

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «O jogo do amor» (12 anos) — *Academia* — Às 21 e 15: «O criminoso é meu amigo» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «A vaca e o prisioneiro» e «Proibido» (12 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — Às 21: «Aventuras de Joselito» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Olhem-nas mas não toquem» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes (Tel. 070271).

BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar 258 (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel.070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu, 2 (Tel. 23425). — *Bairros* — R. Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

Prémios da Sociedade Portuguesa de Escritores

Os concorrentes aos prémios instituidos pela Sociedade Portuguesa de Escritores devem entregar os exemplares das obras até 15 de Janeiro próximo.

Este prazo aplica-se ao Prémio «Camilo Castelo Branco» (relativo ás obras de ficção do ano de 1961), aos Grandes Prémios de Poesia e Teatro (referentes ás obras desses géneros publicadas em 1960 e 1961) e aos Prémios de Revelação de 1961.

Dizem os leitores...

As notas de Francês nos liceus

Do sr. Jácome Belém da Silva recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Há anos que é voz corrente que a disciplina de Francês vem constituindo o grande «Papão» dos alunos liceais.

Embora estranhando o facto, nunca tinha resolvido ir pessoalmente examinar as pautas.

Este período, porém, acompanhei minha filha a determinado liceu para «in loco» verificar se o «fenómeno» continuava a existir.

Se continuava...

Em turmas de 40 alunas, lá havia um onze, 2 ou 3 dez, e o resto, seis, setes, oitos e noves, mais me surpreendendo ainda o facto de boas alunas noutras disciplinas, terem, em Francês, oitos ou noves.

Parece, portanto, haver qualquer coisa que não está bem.

Não é de acreditar que alunas com manifesta capacidade para outras disciplinas, esbarrem sistemàticamente no Francês que, no fundo, não apresenta mais dificuldades do que a Matemática, as Ciências, etc. em que se exige mais raciocínio e mais inteligência.

Não serão os professores exigentes de mais, estará o programa mal elaborado, será a língua francesa assim tão inacessível á inteligência dos portugueses, ganham os alunos algum complexo de antipatia e de desinteresse motivado por processos pouco atraentes de ensino, havendo mais preocupação em exigir resultados do que em facultar os meios?

Parece-me, na minha modesta opinião, que as principais causas podem ser: 1.°) — Excesso de rigor apreciativo, sem a mínima indulgência para com os alunos que têm de dividir os seus esforços por muitas matérias; 2.°) — Despreocupação desconcertante quanto aos vergonhosos resultados obtidos; 3.°) — Necessidade de rever o programa de maneira a que os alunos, tendo de aprender menos, *saibam mais*, «Rien ne sert de courir, il faut partir à point», não esquecendo a criação de um novo livro, pelo menos para o 1.° ciclo — período básico de formação — mais atraente, mais racional, mais *infantil* (tratando-se de uma língua inteiramente nova, porque pretender que, ao cabo de meia duzia de lições, o aluno de vocabulário reduzido e de conhecimentos ínfimos de gramática, comece a decorar traduções sem a mínima consciência); 4.°) — Mais preocupação por parte dos professores em estimularem o ensino, incutindo nos espíritos dos alunos o gosto pela língua, evitando assim complexos de antipatia e consequente desinteresse.

Emfim, urge fazer algo para que não se assista em todos os períodos a reflexos tão dolorosos para os alunos (obrigando os pais dos mais ricos a procurar explicadores, e os mais pobres a seguirem a sua sorte, quantas vezes funesta) e os professores não fiquem tão desprestigiados com tais resultados — uma maioria esmagadora de más notas, revela mais alguma coisa do que a «cabulice» dos alunos.

O Francês terá de ser como qualquer outra disciplina e não o «vox expiatori» de tantas incongruências pedagógicas».

O Município de Évora
tomou importantes deliberações para o ano de 1962

EVORA, 29 — Sob a presidência do sr. dr. João Luís Graça Zagallo Vieira da Silva, efectuou-se a ultima reunião do ano de 1961 da vereação da Camara Municipal desta cidade.

Foram discutidos e aprovados alguns assuntos de acentuada importancia citadina e concelhia. Foi aprovada a acta da reunião da semana anterior e os balancetes municipais que acusaram os saldos seguintes: Camara, 3 813 147$00; Turismo, 206 629$90.

Entre as resoluções tomadas, figuram como mais importantes:

Transporte de doentes

Embora não haja no Código Administrativo uma obrigatoriedade de legal, a vereação resolveu manter, para o ano de 1962, através dos seus cofres da Comissão Municipal de Assistência, o transporte gratuito de doentes do concelho, para os locais de internamento ou de tratamento ambulatório.

Abastecimento de pescado

A propósito de um requerimento para a abertura de um estabelecimento de venda de pescado, no Bairro de Santa Maria, foi largamente discutido o problema do abastecimento de peixe a todas as zonas da cidade e seus bairros, numa circular da Direcção-Geral dos Serviços de Saude, relembrada pelo presidente do Município que manda restringir o numero de estabelecimentos deste género fora das áreas dos mercados, medida que facilita a fiscalização de sanidade e evita prováveis fraudes.

O sr. dr. Camarate de Campos, lembrou, contudo, a necessidade de se facilitar o abastecimento ao publico em géneros de consumo.

O vereador do pelouro de Mercados e Feiras, sr. Mário Silvano Campos de Melo, agitou outro novo aspecto do problema: a necessidade da municipalização dos serviços de refrigeração da secção de pescado do Mercado 28 de Maio, que, até agora, tem sido assegurada pelo comerciante de pescado, sr. José Andrade, que vai terminar a sua actividade comercial.

Finalmente, foi resolvido: deferir a abertura do estabelecimento requerido, desde que este disponha de uma pequena instalação frigorífica; alugar ao sr. José Andrade o sistema de refrigeração do Mercado 28 de Maio e cobrar uma taxa de utilização.

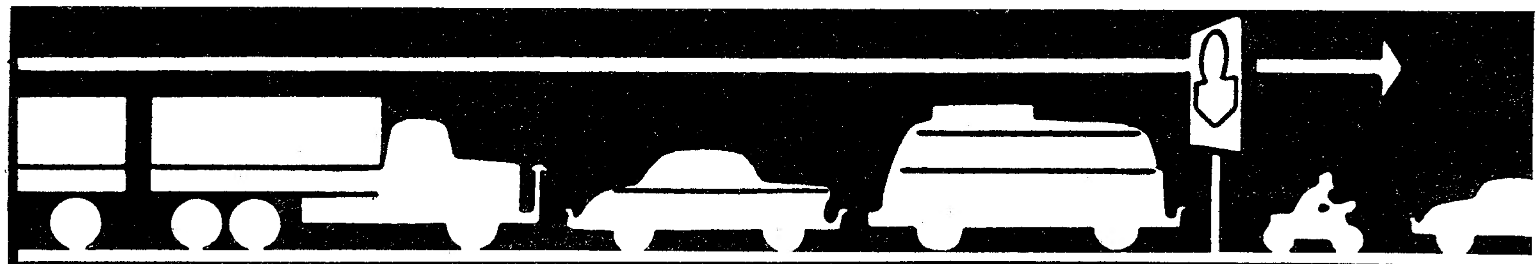
Transportes Colectivos Urbanos

O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados apresentou uma comunicação sobre novas carreiras dos Transportes Colectivos Urbanos, estabelecidas recentemente para os bairros de S. José de Peramança, Santa Bárbara do Degebe, Poço de Entre-as-Vinhas e S. José da Ponte.

Saudação

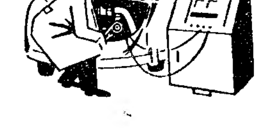
Ao findar os trabalhos da reunião o sr. dr. Vieira da Silva agradeceu as provas de estima que a vereação lhe patenteou no decorrer do ano e o auxílio prestado na solução dos problemas citadinos.

O presidente do Município, saudou a Imprensa de todo o País, a quem se confessou grato pela forma compreensiva com tem acarinhado os anseios da municipalidade e dos municipes eborenses.



O SERVIÇO BOSCH AJUDA-O!
RÁPIDO · SEGURO · ESPECIALIZADO

BOSCH serviço



Aparelhos especiais de supervisão

Stock completo de peças sobresselentes

Instalações modernas

Pessoal especializado pelas Fábricas Bosch,

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.
tem o prazer de comunicar
que foi confiado o novo
SERVIÇO BOSCH em Lisboa à:

ELECTRO — DIESELA
Lisboa, Rua Carlos Mardel n.° 4
Telefones: 46241, 735278, 735279
onde todos os interessados
encontrarão um serviço modelar e
técnicos especializados pelas nossas
fábricas, além dum completo stock
de peças e acessórios genuínos.

Esperamos que esta iniciativa
encontre por parte do público
aquele acolhimento favorável e a
confiança que sempre dispensou aos
nossos produtos e à nossa assistência.

BOSCH NA LIDERANÇA DA TÉCNICA MUNDIAL

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O continente desaparecido» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30: «Ama Rosa» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «O cavaleiro da noite» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 45: «Namorados em férias» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Viagem ao centro da Terra» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Cladel* — R. António Sardinha, Lote 5, Loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O inglês Martin Hyman venceu a corrida de São Silvestre

tradicional prova realizada em São Paulo

SÃO PAULO, 1 — Martin Hyman, corredor olímpico britanico, foi o brilhante vencedor da corrida de São Silvestre, em São Paulo.

Hyman, que é professor, bateu o campeão olímpico Bikila Abebe (Etiópia) com um dos tempos mais rápidos na história daquele acontecimento — 21 minutos e 24,7 segundos.

Abebe registou 21 minutos e 29,8 segundos e o belga Henri Clerckx chegou em terceiro lugar com 22 minutos e 3,8 segundos.

Hyman acelerou a corrida no final, chegando isolado á meta.

Os outros principais classificados foram:

4.º, Robert Bogey (França); 5.º, John Gutknecht (E. U .A.); 6.º, Luís Sandoval (Argentina); 7.º. *Manuel de Oliveira (Portugal).*

Peter Kubicki (Alemanha), ficou classificado em décimo primeiro lugar e Rickard Berglind (Suécia) em décimo segundo. Franco Antonelli (Itália) conquistou o vigésimo segundo lugar.

Manuel de Oliveira manteve-se á frente até metade do caminho

No ar fresco e límpido da noite, grande multidão encheu os passeios das ruas para assistir á corrida, que teve cerca de 400 concorrentes, na sua maior parte brasileiros.

Manuel de Oliveira adiantou-se logo nos primeiros momentos e manteve-se na dianteira até cerca de metade do caminho.

Foi depois ultrapassado por Abebe (Etiópia) e pelo francês Robert Bogey, com Hyman seguindo atrasado.

Depois, Hyman começou a acelerar, ultrapassou Abebe e Bogey e até ao final foi irresistível. Osvaldo Suarez (Argentina), três vezes campeão da corrida, ficou muito para trás. — (R.).

Publicações

«ARMORIAL LUSITANO»

Saiu agora o primeiro fascículo de uma outra obra de gigantescas proporções: «Armorial Lusitano», obra monumental sobre os brasões portugueses, a mais vasta e completa de quantas se têm publicado no nosso País, da Editorial Enciclopédia, Limitada.

O primeiro fascículo abre com um notável prefácio de António Sérgio sobre as origens e evolução da nobreza no quadro social da Europa medieval, estudo sintético e brilhantíssimo do ilustre pensador português.

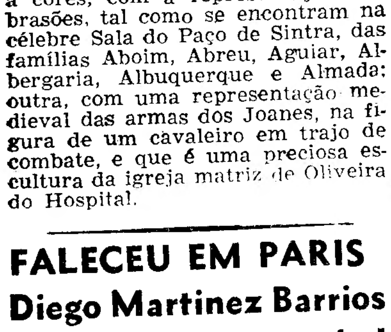
O texto, da autoria de António Machado de Faria, da Academia Portuguesa de História, inclui as notas genealógicas das famílias nobres portuguesas ou assimiladas, de Abarca a Ataíde, com as informações mais seguras sobre as origens e armas que usaram, incluindo as variantes de alguns ramos ou autorizadas por mercês-novas. Todos os brasões descritos são acompanhados das respectivas gravuras, segundo didedignos desenhos de J. Ricardo da Silva, que á heráldica em todos os seus aspectos, tem dedicado a sua longa vida artística.

Este fascículo é acompanhado por duas estampas em extra-texto: uma a cores, com a representação dos brasões, tal como se encontram na célebre Sala do Paço de Sintra, das famílias Aboim, Abreu, Aguiar, Albergaria, Albuquerque e Almada; outra, com uma representação medieval das armas dos Joanes, na figura de um cavaleiro em trajo de combate, e que é uma preciosa escultura da igreja matriz de Oliveira do Hospital.

FALECEU EM PARIS Diego Martinez Barrios ex-presidente espanhol

PARIS, 1 — Vítima de uma crise cardíaca, faleceu, hoje, Diego Martinez Barrios, antigo presidente da Republica espanhola. — (F. P.).

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente v Ex os colchões de molas

50 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hoteis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 83 12 44

A MENSAGEM DE [...] DO CHEFE [...]

(Continuação da 1.ª página)

oficial do Chefe do Estado a Madrid. A inauguração da Siderurgia Nacional representou um passo firme no sentido do desenvolvimento industrial do País e a viagem a Madrid mostrou bem como duas nações vizinhas podem viver na mais santa paz, estimando-se e respeitando-se, como poucas haverá ainda. Nos acontecimentos trágicos que afectaram profundamente a vida e a sensibilidade da Nação, avultaram os chamados casos de Angola e da India, que tanto sangue português custaram já. E em qualquer deles fomos apenas vítimas e somos, portanto, acusadores e não réus. A esses casos me vou referir seguidamente.

A campanha movida, primeiramente na sombra, contra o bastião português no Ultramar, tomou vulto nos ultimos meses do ano de 1960, quando ainda soavam os ecos das Comemorações Henriquinas, em que estiveram representados muitos dos países que contra nós depois votaram nas Nações Unidas. O motivo da campanha — o pretenso colonialismo português — era apenas um pretexto para nos substituirem em Africa e quando provocaram, de fora para dentro, os actos de terrorismo no Norte de Angola, logo se ousou afirmar que Portugal constituia um perigo para a paz mundial. Portugal, que nunca perturbou a paz do Mundo durante tantos séculos, guindado subitamente, agora, sem força, sem conveniência e sem qualquer belicismo, a perturbador da paz! Ora o que se passou no ano de 1961, foi precisamente o contrário: perturbaram a paz de Portugal, que vivia pacificamente a sua vida, sem se intrometer nos negócios alheios. Provocaram assim milhares de mortos em Angola, de que são responsáveis, e possibilitaram a agressão á India Portuguesa, em que o sangue lusíada correu também fartamente, em defesa daquela parcela tão querida do sagrado solo da Pátria. E porque desceram todas estas desgraças sobre Portugal?

— Porque grande parte do Ocidente se deixou contagiar por ideias erradas ou prematuras, sem atentar que está fazendo o jogo do inimigo, em vez de se opor aos seus desígnios, esquecendo que o inimigo é hábil e procura subtilmente insinuar aquilo que mais lhe convém e crê não poder ser contestado. O pacifismo e a auto-determinação são capas que escondem intentos bem diferentes, mas os poucos que não são cegos e sabem que só a verdade é eterna, percebem que a mentira se não pode manter indefinidamente e que tais capas acabam sempre por deixar ver o que pretendem encobrir.

Para impedir a destruição do peixe no mar do Algarve

impõem-se urgentes providências que façam cumprir o defeso da pesca

ARMAÇÃO DE PERA — No ano de 1948, em consequência do numero crescente da frota piscatória e, por conseguinte, da maior perseguição ao peixe, dando como resultado sentir-se grandemente a sua escassez, o ministro da Marinha, de então, sr. almirante Américo Thomaz, elevado depois á mais alta magistratura da Nação, pessoa de preclara inteligência e com verdadeiro conhecimento do problema, deliberou criar um período de defeso para a desova dos peixes, a fim de proteger a procriação e o desenvolvimento das espécies em ambiente tranquilo, evitando-se assim a destruição de uma das maiores riquezas do País e assegurando-se ao mesmo tempo, a manutenção futura da grande classe piscatória.

Estudado o assunto foi estabelecido por despacho ministerial, de 26-11-948, que todos os barcos da pesca da sardinha suspenderiam obrigatoriamente, a faina por períodos mínimos de 15 dias, de forma a perfazerem anualmente 60 dias para os barcos de menos de 12 m. de comprimento e 90 dias para os de comprimento superior. Não tendo, contudo, a obrigatoriedade do defeso por este processo dado resultados satisfatórios, pois cada armador o cumpria como e quando queria, o ministro depois de ponderado e inteligente estudo deliberou por despacho de 8-2-954, proibir a pesca da sardinha nos meses de Fevereiro a Abril em toda a costa do País. Por se reconhecer, contudo, que o mar no litoral do Algarve é mais quente do que na costa nortenha, verificando-se por isso mais cedo a desova do peixe, foi a lei alterada definitivamente ainda por despacho ministerial de 30-11-954: nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março, o defeso para a costa do Algarve e de Fevereiro, Março e Abril para a costa norte.

Muito embora o cumprimento desta lei não tenha sido rigoroso, como seria mister que se observasse, os resultados da pesca têm sido normais, não se verificando mais aquele assustador decréscimo de peixe. E muitos melhores resultados teríamos, se todos se compenetrassem do bem que resultaria em se cumprir e se fazer com que se cumpra tão benéfica determinação. Mas como em todos os casos, há sempre descontentes, principalmente quando se trata de cumprir uma lei; e esses abusaram, abusam e arrastam outros a acompanhá-los no abuso, originando resultados que fazem o mal não só para eles mas para a grande classe de trabalhadores do mar que vive exclusivamente dessa industria, daí resultando grave prejuízo para a economia da Nação.

A ilegalidade não pode ser sancionada

O importante problema tem sido largamente debatido, com a benéfica explanação na Imprensa, apontando-se alvitres e soluções, bem como a necessidade, para eficiente defesa do peixe, de o Governo adoptar as providências requeridas que imponham o cumprimento rigoroso, absoluto na generalidade, da lei. Todos têm o dever de acatá-la, protegendo e fomentando esta enorme riqueza que nos propicia a Natureza em benefício comum e a ninguém pertence desbaratá-la, por inconsciência ou ganancia. E' revoltante e condenável que se destrua, satisfazendo egoísmos insaciáveis, aquilo que a todos pertence, sem proveito para ninguém, pois boa parte do peixe capturado tem de ser vendida como calha, por se tornar inaproveitável.

Ora, isto só se pode evitar pela adopção de providências superiormente orientadas e que façam sentir o peso da lei, resultantes do perfeito conhecimento do problema e não á base de inquéritos, os quais, na generalidade, são feitos no ambiente viciado e dizem apenas aquilo que os «patrões» desejam, com prejuízo geral da classe interessada. Documentamos estas afirmações citando apenas um facto elucidativo:

Depois de criada, pelo sr. almirante Américo Thomaz, a lei do defeso, alguns marítimos, que não aprenderam outro ofício a não ser alar redes, para acudir á sua subsistência e das famílias, deliberaram enviar ao ministro uma petição para que lhes fosse autorizado andarem á pesca durante o período do defeso, com pequenas «artes» chamadas «cercadoras», quase inofensivas, pois basta dizer que as redes são fechadas á mão, o que dá tempo suficiente para se escapar a maioria dos peixes, sendo, portanto, muito reduzida a pesca que faziam — apenas para não lhes faltar o pão de cada dia. Logo, porém, os armadores agremiados da pesca da sardinha, alegando que essas artes causavam algum prejuízo á procriação dos peixes, enviaram uma comissão a Lisboa, a apresentar ao ministro um veemente protesto contra o uso das «cercadoras» na pesca durante o defeso. Alegaram que as mesmas artes, a continuarem na sua acção, seriam a causa da destruição da sardinha, e da ruína da pesca e da industria conserveira do Algarve, etc. Ante tal protesto, e apesar de as mesmas «artes» terem sido autorizadas por despacho ministerial de 17-9 e 17-11-1955. foi imediatamente proibida a actividade das «cercadoras» no litoral algarvio.

E querem saber aquilo que se tem passado e se vai passar agora? Pois são eles, os próprios armadores protestantes, encarniçados contra o uso das pequenas «cercadoras», etc., a armarem as suas traineiras com «artes» chamadas «rapas», cem vezes mais prejudiciais do que as outras, para continuarem na pesca durante o defeso!

Isto é de pasmar! E pergunta-se: — Onde estão a vergonha, o respeito, o brio, a consciência e a honestidade humanas? E como é possível e concebível que o Governo consinta em que tão daninhas «artes» andem a pescar no período do defeso, sem estarem autorizadas por lei?

E' lamentável que isto aconteça; e não menos de lamentar, também, vermos os industriais conserveiros, que têm atravessado tão angustiosa crise pela falta de peixe para a laboração das suas fábricas, e toda a classe de pescadores da costa algarvia, gravemente prejudicada, assistirem, impassíveis e resignados, á destruição do fulcro da sua actividade, sem apresentarem qualquer protesto contra a incorrecta e nefasta acção dos tais armadores e a falta de respeito e cumprimento da lei, criada inteligentemente para protecção da pesca e defesa dos interesses comuns — que são os interesses nacionais.

EURICO SANTOS PÀTRÍCIO

É de crer que o [...]

apercebendo-se de q[...] para a pior de t[...]

— disse o almirante Américo [...]

— Porque a justiça e a rectidão deviam ser as constantes a regular a vida dos homens e sobretudo a acção dos governantes. E, ao contrário, o Mundo de hoje, salvo raras excepções, mostra talvez mais do que nunca que a rectidão e a justiça têm o sentido que cada um em cada momento lhe atribui, consoante as conveniências próprias.

— Porque as Nações Unidas raramente se mostraram independentes ao longo da sua curta mas agitada vida e se tornaram ultimamente quase inexistentes e até prejudiciais, chegando a um parcialismo evidente nos casos de Angola e de Katanga e á inoperancia total, na sua primacial missão, no caso de Goa. E essa inoperancia, o que é mais grave, verifica-se normalmente apenas num sentido, tal como sucedeu agora, também, á secular aliança luso-britanica.

— Porque havia um código que regulava as relações entre os povos, chamado Direito Internacional, que caiu em desuso. Embora nem sempre rigorosamente respeitado, constituia dentro de largos limites o escudo que protegia os fracos dos mais fortes, daqueles que como suprema razão recorrem á força bruta do seu poderio.

— Porque se em todas as épocas e em todos os povos existiram ambiciosos e traidores, eles só valem o que valerem as forças estranhas que deles se servem para servirem.

— Porque sendo presentemente a informação uma poderosa força, capaz de bem esclarecer a consciência da Humanidade, há o risco dela ser usada num sentido contrário á verdade, á justiça e á razão, por estar sujeita ás paixões e aos erros que podem afectar os homens que a comandam.

Foi tudo isto, que o Governo está ponderando, a origem dos massacres no Norte de Angola e agora da in-

vasão da India [...] relação a esta, [...] deplorasse, só [...] o certo é não [...] ção bélica da [...] de um desmed[...] de uma surda [...] com maior be[...] mento geográfi[...] ca foi bastante [...] ser sériament[...] factos estão e[...] te. Os goeses, [...] mais civilizad[...] não desejavam [...] ta e muito m[...] União Indiana [...] nham desvant[...] do nosso terr[...] meios tão po[...] poderosos até, [...] rem esmagar [...] tência dos no[...] e marinheiros [...] sa, que mostr[...] e não indiana[...]

Só a clamor[...] siste pode jus[...] dia do ano de [...] o Chefe do Es[...] vei calar, na [...] rige á Nação [...] que Ela foi ví[...]

Mas não qu[...] palavra de esp[...] turo da nossa [...] foi sempre un[...] portugueses e [...]

BRIL[...]

De qualquer [...]

Pagan[...]

GRANDE[...]

D[...]

RUA [...]

ENTREVISTANDO OS QUE SE PREOCUPAM COM O FUTURO

— que é o novo seguro de APOSENT[...]

pub. exito

AOS QUE SE PREOCUPA[...] COM O FUTURO...

PODERÁ HAVER MELHOR?

Se aos 40 anos entregar 20.[...]

dar-lhe-emos aos 6 anos 46.[...]

ou a renda vitalícia correspond[...] poderá ser individual ou sobre d[...] (por exemplo: marido e [...] Convém esclarecer-se sobre a[...] gens extraordinária da «Cade[...] Renda» consultando hoje m[...] «VICTORIA».

A CERTEZA [...] VELHICE DE[...]

PEÇA HOJE MESMO UM FOLHETO EXPLICATIVO

VICTORIA — SEGUROS

P. do Municipio, 6 — Lisboa 2

DE ANO NOVO
E DO ESTADO

r que o Ocidente desperte
ndo-se de que pode estar a caminhar pior de todas as escravidões
rante Américo Thomaz aos portugueses

rectidão regular do a ac- contrá- o raras nais do e a jus- um em consoan- .

as rara- endentes agitada amente udiciais, evidente Katanga prima- E essa ave, ve- s num agora, uso-bri-

que re- povos, al, que sempre nstituia escudo ais for- ma ra- do seu

épocas ambi- alem o as que .

ente a ça, ca- nsciên- co dela ário á por es- erros que a

o está ssacres da in-

vão da India Portuguesa. E se em relação a esta, houve ainda quem a deplorasse, só em palavras, de resto, o certo é não ter isso obstado a acção bélica da União Indiana, fruto de um desmedido orgulho ferido e de uma surda inveja pelo que vive com maior bem-estar. Fora o argumento geográfico, que por si só nunca foi bastante, nenhum outro podia ser sériamente invocado, como os factos estão evidenciando claramente. Os goeses, em todos os sentidos mais civilizados do que os indianos, não desejavam a autonomia absoluta, muito menos a integração na União Indiana, em que aliás só tinham desvantagens. Daí a invasão do nosso território com efectivos e meios tão poderosos, rídiculamente poderosos até, para com eles poderem esmagar rápidamente a resistência dos nossos valentes soldados e marinheiros e da população goesa, que mostrou bem ser portuguesa e não indiana.

É a clamorosa razão que nos assiste pode justificar, neste primeiro dia do ano de 1962, as verdades que o Chefe do Estado entendeu não dever calar, na primeira vez que se dirige á Nação, após o atentado de que Ela foi vitima.

Mas não quero terminar sem uma palavra de esperança e de fé no futuro da nossa Terra. Saber esperar foi sempre uma grande virtude dos portugueses e já noutras épocas da nossa História conseguimos reaver, algumas dezenas de anos depois, territórios que legítimamente nos pertenciam e de que tínhamos sido esbulhados. E' também de crer que o Ocidente desperte finalmente da letargia em que tem vivido, apercebendo-se de que pode estar caminhando rápidamente para a pior de todas as escravidões.

E é meu dever, neste dia, ambicionar para todos os portugueses um ano que não aumente as suas dores e antes as possa ir mitigando. Por mais amargurada que a alma se sinta, nunca deve descrer do poder de Deus. E nEle deposito as minhas maiores esperanças, de melhores dias para Portugal».

Mais de 400 pessoas
foram presas no Líbano após o golpe militar que se malogrou em Beyruth

BEYRUTH, 21. — Há perfeita tranquilidade no Líbano depois da tentativa de derrubamento do Governo, na noite de anteontem para ontem, feita pelo Partido Popular Sírio com a cumplicidade de dois oficiais subalternos do Exército.

Morreram cinco pessoas e ficaram feridas algumas no empenhamento que se deu durante a tentativa de golpe de estado — anuncia um comunicado oficial. O comunicado diz também que o chefe do Partido Popular Sírio, dr. Abdallah Saad foi preso, tendo sido apreendidas aos rebeldes divisas estrangeiras.

O comunicado acrescenta que foram libertados todos os oficiais superiores que tinham caído nas mãos dos rebeldes.

Segundo a rádio de Beyruth foram presas mais de 400 pessoas. Apesar das condições terem voltado á normalidade, o Exército e as forças de segurança continuam «a executar operações de perseguição e de detenção». A mesma emissora revelou que foram apreendidas armas e munições, entre as quais 300 metralhadoras pesadas. As ultimas prisões realizaram-se, esta manhã, depois das forças de segurança terem cercado duas aldeias e aprisionado 120 homens armados.

O inquérito em curso procurará provavelmente estabelecer qual era a ideia política que se escondia por detrás da aventura. Imagina-se dificilmente como é que dois jovens oficiais arrastando 40 homens e oito blindados para um ataque ao Ministério da Defesa com o apoio duns 50 civis armados pertencentes a um movimento tão fraco que nem sequer tem um deputado no Parlamento teriam podido derrubar um Governo e impor um regime ditatorial ao país. — (F. P. e A. N. I.).

A agitada história
do Partido Popular Sírio

BEIRUTH, 1. — O Partido Popular sírio, que acaba de manifestar-se por uma tentativa de derrubamento pela força do Governo libanês, é conhecido no Médio Oriente por uma longa história de perturbações.

Fundado em 1932, por Antoun Saade, cidadão libanês e grande admirador de Hitler, o P. P. S. copiou desde o início o nacional-socialismo. Adoptou por insígnia uma cruz gamada levemente modificada, com hastes mais curtas, o que lhe dá o aspecto de um sol em chamas. A sua doutrina de base é «a unidade geográfica e étnica da Síria». Segundo a definição do P. P. S., a «verdadeira Síria» compreende a Síria própriamente dita, tendo por capital Damasco, o Líbano, a Jordania e o Iraque. O partido deu a si mesmo por finalidade a constituição desta «Síria natural», fazendo desaparecer as distinções entre Sírios, Albaneses, Jordanos e Iraquianos.

O P. P. S. organizou-se desde o início militarmente, adoptando como os nazis, uniformes, saudação de braço estendido e uma hierarquia complicada. E' adversário do nacionalismo árabe.

Logo que formou o seu partido, Antoun Saade tornou-se adversário do Líbano independente. Em Julho de 1949, tentou com o seu movimento derrubar o Governo. Rápidamente colocado na inacção, foi preso, condenado á morte por um tribunal militar e executado em 7 de Julho do mesmo ano. O partido foi dissolvido e declarado ilegal no Líbano. Três anos depois, em 16 de Julho de 1952, os membros do P. P. S. assassinavam em Aman o primeiro-ministro libanês, Riad Sohl.

Proibido no Líbano, o Partido Popular Sírio desenvolveu a sua actividade na Síria até 1957. O assassínio do coronel sírio Riad Mali por membros do P. P. S. provocou, então, a colocação do partido fora da lei, naquele país.

Em 1958, quando a Síria e o Egipto se fusionaram na R. A. U., o Partido Popular Sírio foi autorizado a reaparecer no Líbano sob o nome de Partido Popular Social» e conseguiu mesmo ter um dos seus membros eleitos no Parlamento. Perdeu o lugar nas eleições de 1960.

Com excepção do Líbano, o P. P. S. só tem actividade na Jordania, onde recruta aderentes entre os refugiados da Palestina.—(F.P.).

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

A passagem do ano de Nova York a Tóquio

NOVA YORK, 1 — Uma multidão calculada em 600 000 pessoas saudou o Ano Novo com ruidosa alegria ao bater da meia-noite, na Times Square, em Nova York.

Um informador da Polícia afirmou que a multidão era superior em 50 por cento á do ano passado, pesar da neve que tombava e da baixa temperatura. — (A. N. I.).

EM PARIS, TOCARAM AS BUZINAS DOS AUTOMÓVEIS E EXPLODIRAM CARGAS DE PLASTICO

PARIS, 1 — O Ano Novo foi recebido em Paris com clamorosos toques das buzinas dos automóveis, com o saltar de rolhas de garrafas de «champanhe» e com o ruído mais surdo do rebentamento de cargas de plástico, quatro da squais explodiram depois da meia-noite sem que se tivessem registado vítimas.

Três destas explosões verificaram-se em redor do Palácio de Gelo, na rotunda dos Campos Elíseos, a cerca de dois quarteirões de distancia do palácio do Eliseu.

A quarta carga detonou cerca da 1 hora e 45 minutos em frente a um talho pertencente a muçulmanos, situado na Avenida de Versailles. — (A. N. I.).

MAIS DE 2000 IGREJAS DE BERLIM FIZERAM REPICAR OS SEUS SINOS

BERLIM, 1 — Mais de 2000 igrejas de Berlim fizeram repicar os sinos acolhendo o Ano Novo, enquanto cerca de 2000 guardas fronteiriços armados se enfrentavam de ambos os lados da linha de demarcação, entre as duas zonas da cidade.

Enquanto, á meia-noite, ecoavam os sinos, permutavam-se saudes e votos de feliz Ano Novo ao longo do muro de Berlim. Na zona ocidental, subiam foguetes e os automobilistas faziam tocar as buzinas dos seus carros.

Do outro lado do muro não havia qualquer manifestação de regosijo, passando a maioria dos habitantes o ano novo em suas casas. — (A. N. I.).

MILHÕES DE HABITANTES DE TÓQUIO PREFERIRAM FESTEJAR O ANO NOVO FORA DA CIDADE

TÓQUIO, 1 — Os japoneses saudaram o Ano Novo ao som do maior repicar de sinos que se ouve desde o final da guerra. á meia-noite, os sinos dos templos principiaram a tocar as 108 badaladas que se destinam a afugentar os 108 espíritos do mal que afligem os mortais, de acordo com a crença budista, iniciando-se depois a peregrinação dos crentes aos santuários e templos.

Milhões de habitantes de Tóquio sairam da cidade, no êxodo tradicional que os leva ás suas terras natais, onde preferem festejar a chegada do Ano Novo.

Funcionários dos caminhos de ferro de Tóquio afirmam que este movimento foi dos maiores já verificados e que as composições circularam transportando três a quatro vezes a sua lotação.—(A. N. I.).

OITO MILHÕES DE TURISTAS EM ESPANHA

BARCELONA, 1 — O ano de 1961, com mais de oito milhões de visitantes, bateu o «record» do turismo na Espanha — anunciou o chefe dos serviços de turismo de Barcelona. — (A. N. I.).

BRILHANTES
de qualquer tamanho e preços,
compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

V
de APOSENTAÇÃO?
UE SE PREOCUPAM
O FUTURO...
HAVER MELHOR?
0 anos empregar 20.000$00,
mos aos 6 anos 46.546$00
la vitalícia correspondente, que
r individual ou sobre duas vidas
emplo: marido e mulher).
esclarecer-se sobre as vanta-
aordinárias da «Caderneta de
consultando, hoje mesmo, a
IA».
A CERTEZA DE UMA
VELHICE DESCANSADA

«DIÁRIO DE LISBOA»

Reunidos num jantar de confraternização, os caixeiros viajantes do Porto tiveram a gentileza, que agradecemos, de nos enviar um telegrama de saudações.

CIDLA
=×=
TESOURARIA
=×=
PARA EFEITO DAS CONFERÊNCIAS DE BALANÇO, ENCONTRA-SE ENCERRADA AO PÚBLICO A TESOURARIA DA CIDLA, NOS DIAS 2, 3 E 4 DE JANEIRO.

Vida artística

A II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian

A II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Gulbenkian continua patente ao publico, no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, á Junqueira, todos os dias, até 18 de Janeiro próximo, a partir das 15 horas e com o horário que foi recentemente anunciado. Assim, aquele certame está aberto até ás 19 e 30 ás segundas, terças, quintas e sextas-feiras e até ás 23 horas ás quartas-feiras, sábados e domingos. No entanto, no próximo domingo, dia 31 de Dezembro, a exposição encerrará ás 21 horas.

DIÁRIO ESCOLAR

Reunião de encarregados de educação

A direcção da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém reune-se com os encarregados de educação dos alunos, no dia 6 de Janeiro, ás 14 e 30, no ginásio da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna. Na reunião, serão discutidos o aproveitamento e comportamento dos educandos, no 1.º período, ventilados assuntos de interesse geral e delineado o plano de estudos para o 2.º período, estando, no final, o director da Escola á disposição dos encarregados de educação para os esclarecer em tudo quanto desejarem.

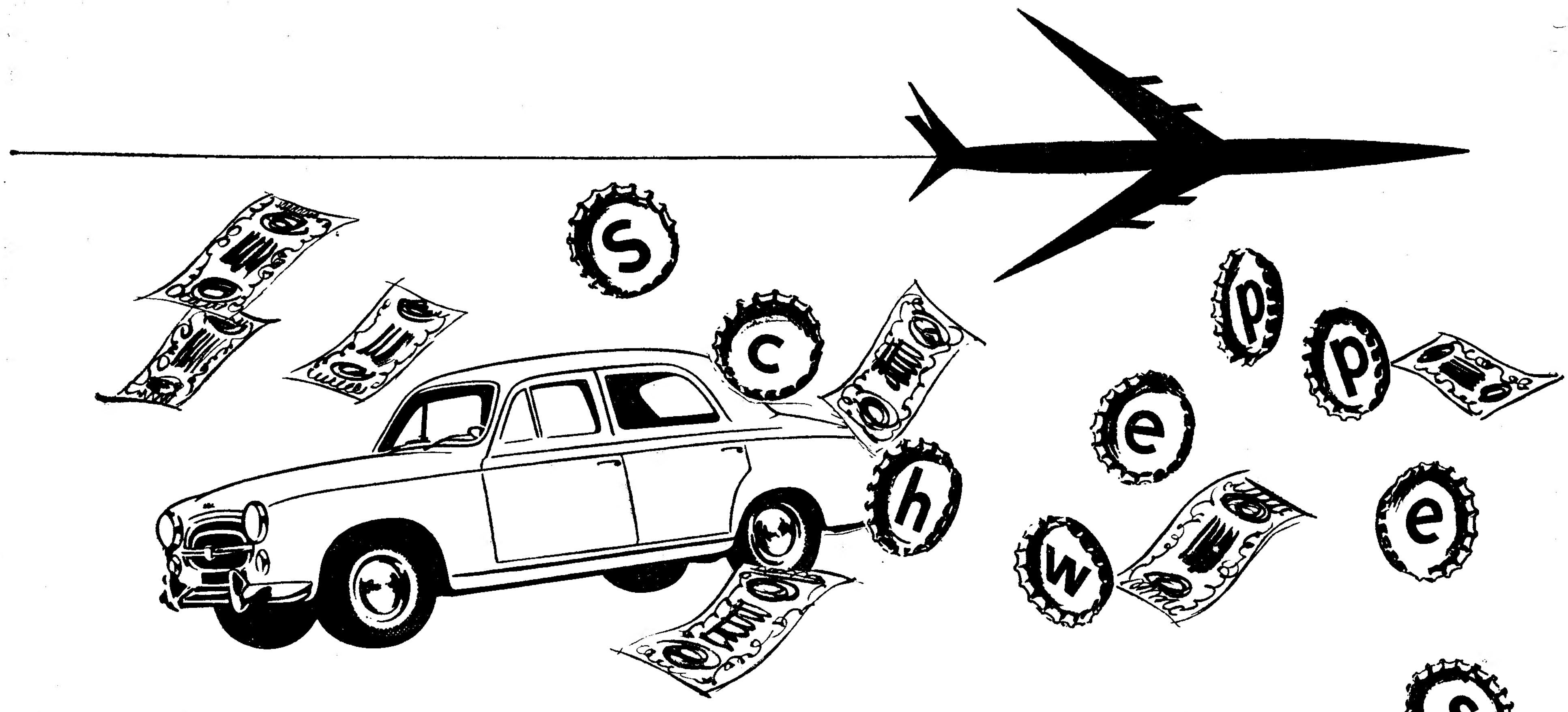
Vida religiosa

Nova paróquia

Foi criada por decreto do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, a nova paróquia de Algueirão — Mem Martins, tendo como patrono S. José. O decreto entra em vigor amanhã.

A nova paróquia abrangerá os lugares de Algueirão, Mem Martins, Casais de Mem Martins, Sacotes, Barrosa, A-dos-Rolhados, Coutim Afonso, Baratã, Telhal, Pexilgais, Recoveiro, Casais da Mata, parte das Mercês e parte de Meleças, num total de oito mil habitantes.

Evite
Dentes postiços com folga
Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.



GRANDE CONCURSO
SCHWEPPES!

maior e melhor que nunca !

FÉRIAS GRÁTIS - MILHARES DE PRÉMIOS EM DINHEIRO E UM MAGNÍFICO CARRO

EIS COMO CONCORRER:

- Em cada cápsula das garrafas Schweppes está impressa uma letra em preto, verde ou encarnado, ou ainda uma estrela em azul.
- Junte as cápsulas com as letras impressas, até formar com elas a palavra SCHWEPPES.
- A palavra SCHWEPPES formada com as letras pretas vale 100$00, com as letras verdes 500$00 e com as letras encarnadas vale férias grátis na Ilha da Madeira, com viagens de ida e volta, nos aviões dos Transportes Aéreos Portugueses que oferecem a assistência e a hospitalidade tradicionais das carreiras da T. A. P.
- Envie as cápsulas que completam a palavra SCHWEPPES, com o seu nome e direcção bem legíveis, por correio registado, para CONCURSO SCHWEPPES, Sociedade Central de Cervejas — Av. Sacadura Cabral, 40- Lisboa 1, ou entregue-as lá pessoalmente.
- Se morar fora de Lisboa e se o preferir, entregue-as pessoalmente mas não pelo correio, a qualquer dos Agentes da Sociedade Central de Cervejas.
- Os prémios em dinheiro serão entregues imediatamente.
- Note bem que só serão válidas colecções de letras da mesma cor.
- As cápsulas com a estrela azul, cuja entrega deverá ser feita da maneira indicada para as cápsulas que formam a palavra SCHWEPPES, dão direito ao recebimento imediato de um bilhete, que o habilitará a ganhar um magnífico automóvel Peugeot 403, sorteado no fim deste concurso num espectáculo a realizar na televisão.
- Também a todas as pessoas que entregarem as colecções de cápsulas formando a palavra SCHWEPPES será entregue o bilhete que as habilitará ao mesmo sorteio.
- Este concurso só é válido até 31 de Maio de 1962.
- Para mais detalhes e para saber os nomes dos vencedores ouça todos os dias, excepto aos Sábados e Domingos, o Programa Schweppes «Interlúdio Feminino», em Rádio Clube Português, nos emissores de Parede e Miramar, às 18.45 e às 13.45 respectivamente
- Nenhuma pessoa ligada directa ou indirectamente com Schweppes ou com a Sociedade Central de Cervejas pode concorrer a este concurso.

ATENÇÃO — As letras válidas para este concurso são de tipo diferente das letras usadas nos concursos anteriores. São letras minúsculas

Distritos de: **Agentes da Sociedade Central de Cervejas**

Aveiro — Distribuidores de Cervejas do Vouga, Lda.
Beja — Agentes de Cerveja Reunidos do Distrito de Beja, Lda.
Braga — Agentes de Santos Coelho & Ferreira, Lda. — Porto
Bragança — Agentes de Santos Coelho & Ferreira, Lda. — Porto
Castelo Branco — Sociedade Distribuidora de Cervejas da Beira Baixa, Lda.
Coimbra — União de Agentes Cervejeiros, Lda.
Évora — Fomento Eborense, Lda.
Faro — Sociedade Distribuidora de Cervejas do Sul, Lda.
Guarda — Agentes Reunidos de Cervejas e Refrigerantes da Guarda, Lda.
Leiria — Sociedade Distribuidora de Cervejas de Leiria, Lda.
Lisboa — Distribuidora de Cervejas da Estremadura, Lda. — Pinheiro de Loures
Portalegre — Sociedade Distribuidora de Cervejas do Alto Alentejo, Lda. — Elvas
Porto — Santos Coelho & Ferreira, Lda.-R. Fernandes Tomás, 111
Santarém — Agentes de Cerveja Associados do Distrito de Santarém, Lda. — Abrantes
Setúbal — Revendedora Setubalense de Cervejas, Lda.
Viana do Castelo — Agentes de Santos Coelho & Ferreira, Lda. — Porto
Vila Real — Agentes de Santos Coelho & Ferreira, Lda. — Porto
Viseu — Distribuidora de Cervejas da Beira Alta, Lda.

beba
Schweppes

VIDA MUSICAL

1.° Concerto de Musica Portuguesa contemporanea na II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian

Não recebemos até á data o programa global desta nova iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, mas não queremos deixar sem referência a estreia destes concertos que nos merecem, no seu aspecto geral, encómios e vivos aplausos. E para primeiro programa, a Fundação honrou os seus altos propósitos de amplificação do movimento musical português convidando o compositor Fernando Lopes Graça a apresentar a 1.ª audição integral da II série de Cantos Tradicionais Portugueses da Natividade, pelo Coro da Academia de Amadores de Musica, sob a direcção do autor.

Não há muitos dias, tivemos ensejo de nos referirmos á excepcional validade desta faceta da obra de Fernando Lopes Graça (e também ao nível que o coro atingiu presentemente). O domínio de escrita e a propriedade de tratamento que se verificam de novo nestes 16 numeros não têm já que nos surpreender. Mas o que se avoluma em alguns dos novos cometimentos do autor da *História Trágico-Marítima*, é a qualidade emotiva de uma linguagem, a força de um temperamento ao mesmo tempo rude e repassado de calor humano, que seriam capazes de dar início a uma verdadeira realização de ópera portuguesa. As obras de maiores proporções que se devem a Lopes Graça atestam suficientemente a sua capacidade de construção em ponto grande.

Não está na nossa mão mais do que apreciar o que se nos depara, nada mais podemos do que aguardar — mas com uma sofreguidão que os designios assumidos por uma entidade poderosa como a Fundação Gulbenkian tornam mais aguda e mais impaciente.

FRANCINE BENOIT

Música portuguesa contemporânea no pavilhão da F. I. L.

Integrado no programa de actividades culturais complementares da II Exposição de Artes Plásticas, e promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, realiza-se hoje, domingo, ás 18 e 30, na sala de projecções da Feira Internacional de Lisboa, mais um concerto da série dedicada á musica portuguesa contemporanea.

Serão executadas, na presença dos autores, obras de Jorge Croner de Vasconcelos, padre Manuel Faria, Vítor Macedo Pinto e Frederico de Freitas, com a colaboração de Helena de Sá e Costa, Maria Elvira de Freitas e José Carlos Picoto, piano; Madalena Andersen, Maria Cristina de Castro e Francisco Loureiro Dinis, canto; Luís Boulton, flauta; Rafael Couto, violino; Julio Campos e António Gomes, percussão.

Estes concertos — cujo principal objectivo é tornar extensiva á musica a acção cultural decorrente daquela importante exposição de artes plásticas — estão a despertar o mais vivo interesse entre o publico. A entrada é livre.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Regresso do Inferno» e «Cão milionário» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Nunca digas adeus» e «Bandoleiros da fronteira» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Uma barriga de respeito» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

FOGÕES

de fama mundial

A. MARTIN

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA FRANCESA. OS FOGÕES QUE CONQUISTARAM A SIMPATIA DAS BOAS DONAS DE CASA

Funcionam com qualquer gás líquido ou gás da cidade

POSSUEM 3 QUEIMADORES: RÁPIDO, LENTO E AUXILIAR, TODOS MUITO ECONÓMICOS E DE GRANDE PODER CALORÍFICO

Forno de grande capacidade para assados, pastelaría, etc., muito económico. Apresentação lindíssima em puro esmalte branco. Tampa igualmente esmaltada.

A. MARTIN

UMA JOIA E UM ADORNO PARA A SUA COZINHA

PREÇO EXTREMAMENTE BAIXO E AINDA PODE SER ADQUIRIDO COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

NA CIDADE OU NO CAMPO PODE UTILIZAR SEMPRE O SEU FOGÃO

A. MARTIN

COM A MAIOR SATISFAÇÃO E ECONOMIA

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

Um produto da maior fábrica de fogões da Europa

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 TEL. 733111 • LISBOA

BOLETIM DO DIA

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/ s — A's 17: Fados, transmitidos do Faia; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Mensagem do comissário nacional da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: A Orquestra de George Melachrino; 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: Alegria no trabalho, uma produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Valsas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Cançonetas portuguesas; 21: Mensagem de Ano Novo do Chefe do Estado — Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Revista do ano; 23: «A voz do Ocidente fala-vos de Lisboa»; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18 e 30: Orquestras de camara; 19: Arias de concerto de Mozart; 19 e 20: Musica de tecla; 19 e 30: Musica sinfónica: «Aus Bohmens hain und Flur», de Smétana; Fragmento do «Apocalipse», de Liadoff; 19 e 50: Noticiário; 20: Concerto, pelo Coro Harmonia e conjunto instrumental; 20 e 20: Semanas internacionais de musica de Lucerna, de 1961: «Sinfonia n.° 4» (1959), de Robert Blum; 21: Mensagem do Ano Novo do Chefe do Estado — Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigido pelo maestro Silva Pereira; 22 e 21: 11.ª palestra da série «Nossa Senhora na Poesia Portuguesa»; 22 e 36: Musica vocal, de Monteverdi e de Messiaen; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 15: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 0: horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 16 e 30: Artista; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestra; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Mensagem do soldado; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Cançonetas portuguesas; 18 e 45: Um conjunto instrumental; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Manuel da Silva Gaio); 22 e 45: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 18: Reabertura; 18 e 2: «O Pássaro Azul»»», programa infantil de Fernanda de Castro, realização de H. Peyroteo; 19: «Figuras e Factos do Domingo Desportivo»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa musical com a colaboração de Hans Plath, Trio M e o Conjunto Vocal São Luís (transmissão dos Estudios do Porto); 20 e 10: «Lanternna Mágica» (desenhos animados); 20 e 35: «Portugal em 1961» (revista de actualidades nacionais em 1961; coordenação e montagem de Helder Mendes; texto de Carlos de Melo); 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «7.ª Arte», programa de Fernando Garcia — «O Costa do Castelo», com Maria Matos, Milu e António Silva; realização de Artur Duarte; 23 e 30: telejornal e ultimas notícias.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «O príncipe de Homburgo».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé».

VARIEDADES — A's 20.45 e 23 — «Três em lua-de-mel».

MONUMENTAL — «Jack, o dinamite».

AVENIDA — A's 20.45 e 23 — «Ó-lá-lá».

A B C — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «O trunfo é espadas».

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Terra Bruta».

S. LUIS — «O capitão Morgan».

S. JORGE — «Os 7 magníficos».

IMPÉRIO — «Rendez-vous».

EDEN — «El Cid».

POLITEAMA — «Pepe».

MONUMENTAL — «O rei dos reis».

ALVALADE—«O capitão Morgan».

ODEON — «Os dois garotos».

CONDES — «As aventuras de Tim-Tim».

ROMA — «Pepe».

AVIS — «Chegou um anjo».

CAPITÓLIO — «Vamos dançar o «Twist».

OLIMPIA — «Hom... diabólicos».

ROYAL — «O milionário sem vintem».

IDEAL — «Viagem ao Centro da Terra».

ARCO-IRIS — «O Gaucho».

JARDIM CINEMA — «Ela quer um vison».

SALÃO LISBOA — «Lutar até morrer».

PROMOTORA — «Para além da cortina».

CARTAZ DO PORTO

HOJE

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Loucuras... de papá e mamã» (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30: «A corista» (12 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Serviço ao domicílio» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21: «Por favor não comam os malmequeres» e «O irresistível forasteiro» (12 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 «O rei dos reis» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Os dois garotos» (12 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ilha misteriosa» (12 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «As aventuras de Tim-Tim» (6 anos).

JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Os cossacos» (12 anos).

SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Idílio em Setembro» (17 anos).

BATALHA—Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um general e meio» (12 anos).

NUNO ALVARES — Ás 21 e 30: «A rainha do Tabarin».

ODEON-CINE — Ás 15 e 17 e 30: «O corsário dos sete mares» (12 anos).

FARMÁCIAS

HOJE

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ⁂ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ⁂ **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ⁂ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ⁂ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ⁂ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ⁂ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ⁂ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ⁂ **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).

BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ⁂ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349). ⁂ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ⁂ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ⁂ **Martins, Lda.,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António, á Estrela, 96-98 (665196) ⁂ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ⁂ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A B. (843880).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.° de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo 108 (329389).

AMANHA

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A-B (44373).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ⁂ **Aeroporto,** Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) ⁂ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).

AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ⁂ **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478).

ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661). ⁂ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ⁂ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ⁂ **Novais,** Av. Luí Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.° 41 (389216).

BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ⁂ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ⁂ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n.° 75-A-B (683694) ⁂ **Judice de Oliveira,** R. de Campolide 54-A (684424).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Sales, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) ⁂ **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso, 98 (863224).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485). ⁂ **Mota Capitão,** R. de S. Félix, 45-A-B (660720).

GRAÇA — Silva, Calç. de St.ª André, 16 (862074) ⁂ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725). ⁂ **Renascença,** Rua Damasceno Monteiro, 104 A/B (831504).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).

JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).

MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) ⁂ **Universitária,** R. O., 29 (Bair. Santos) (778953).

SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) ⁂ **Dilena,** R. Aliança Operária, 49 (636620) ⁂ **Costa,** R. Lusíadas, 32 (636704).

S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

A repressão da tentativa revolucionária em Beja

O subsecretário foi atingido

por uma rajada de metralhadora quando seguia a pé para a entrada do quartel

A meio da tarde, no gabinete do ministro do Exército, encontrava-se já o ajudante de campo daquele membro do Governo, sr. capitão Alves Ribeiro, que acompanhou o tenente coronel Jaime da Fonseca a Beja, quando ele, ás 3 e 30, resolveu deslocar-se áquela cidade em missão de observação. Naquele gabinete soubemos, então, que o referido membro do Governo, para tal, meteu-se num automóvel que ele próprio conduzia, apesar de nele seguir, também, o respectivo motorista, bem como uma ordenança da Polícia Militar.

A chegada a Beja, verificou-se ás 6 e 30. O automóvel ficou estacionado a cerca de dois quilómetros do quartel, para onde se dirigiu, a pé, o subsecretário, acompanhado do capitão Alves Ribeiro.

Chovia torrencialmente e o vento soprava com violência. O silêncio da noite era constantemente cortado pelo tiroteio. Sem temor, o sr. tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca avançou em direcção à porta de armas e foi atingido mortalmente quando dela se aproximava.

Sempre debaixo de fogo, o capitão Alves Ribeiro conseguiu arrastar o corpo do tenente-coronel Jaime da Fonseca, levando-o para junto de um sobreiro, a fim de evitar as balas disparadas do quartel e, também, pelas forças da G. N. R., e da P. S. P., que cercavam o aquartelamento e não identificaram os dois oficiais, os quais se encontravam á paisana.

O capitão Alves Ribeiro disse-nos que só por muita felicidade não foi igualmente atingido, tanto mais que esteve alguns minutos sob fogo cruzado e só após algumas horas conseguiu identificar-se junto das forças da ordem.

A chegada do corpo ao Hospital da Estrela

Pouco antes do meio-dia e meia-hora, chegou ao Hospital Militar Principal da Estrela, o corpo do subsecretário de Estado do Exército, sr. tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca. Foi conduzido numa ambulância e acompanhado pelo capitão Alves Ribeiro, oficial ás ordens do sr. ministro do Exército. Ali aguardavam o corpo, sua viuva, sr.ª D. Maria Helena Zuquete da Fonseca, o filho Jaime Tomás Zuquete da Fonseca, aspirante da Academia Militar e a filha, D. Maria Iolanda Zuquete da Fonseca Ramos Almeida, bem como o seu irmão, sr. dr. Alvaro Filipe da Fonseca. Também estava presente o sr. general Buceta Martins, comandante da Academia Militar, e o oficial ás ordens do extinto, sr. capitão Cabedo.

Entretanto, era armada a camara ardente, no corpo da capela.

Sobre uma essa foi colocada a urna de mogno em cujo tampo se vê um grande crucifixo de metal.

O corpo enverga o fardamento cinzento e ladeiam-no quatro candelabros.

Só a partir das 14 horas é que o corpo ficou exposto. A família rodeou logo a urna, ao mesmo tempo que a viuva e a filha acariciavam o rosto e mãos do seu marido e pai, deixando transparecer a sua grande dor. Entretanto começaram a chegar mais pessoas, da família e pessoas das relações do extinto.

A BIOGRAFIA

do subsecretário do Exército

(Continuação da 1.ª página)

de Novembro de 1933, a tenente em 1 de Dezembro de 1937, a capitão em 1 de Janeiro de 1944, a major em 16 de Dezembro de 1955 e a tenente-coronel em Janeiro de 1961.

Durante a guerra de Espanha, fez parte da missão de observadores militares, tendo sido condecorado com a Cruz de Guerra do país vizinho. Fora-lhe concedida também a Cruz Roja del Mérito Militar e a medalha de campanha de 1.ª classe.

Mais tarde, comandou, durante dez anos seguidos, a Polícia Marítima da Administração Geral do Porto de Lisboa, deixando esse cargo, em 31 de Março de 1961.

O tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca foi, nessa altura, nomeado governador de Timor. Preparava-se para ir ocupar o seu cargo, quando foi nomeado subsecretário de Estado do Exército, tomando posse em 13 de Abril do ano passado.

No desempenho do seu cargo fez várias visitas ás instalações militares do continente, bem como a algumas do Ultramar.

Possuia as medalhas de Serviços Distintos, Mérito Militar e Avis, além de vários louvores.

Nascera, em Leiria, no dia 26 de Julho de 1910. Era filho do coronel Jaime Tomás da Fonseca e da sr.ª D. Ermelinda Filipe da Fonseca, já falecidos. Casado com a sr.ª D. Maria Iolanda Martins de Azevedo Zuquete da Fonseca e pai da sr.ª D. Maria Iolanda Zuquete da Fonseca de Almeida, casada com o médico dr. Vítor Passos de Almeida, actualmente a prestar serviço em Angola, como alferes miliciano, e do sr. Jaime Tomás Zuquete da Fonseca, aspirante do Curso de Aviação da Academia Militar. Era irmão do dr. Alvaro Filipe da Fonseca, médico em Leiria.

O ministro do Exército

trabalhou no seu gabinete com o general Câmara Pina

O ministro do Exército compareceu no seu gabinete pouco depois de se ter conhecimento da revolta bem como o subsecretário, sr. tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca. Este, em seguida, acompanhado do sr. capitão Alves Ribeiro, partiu para Beja, onde veio a perder a vida.

Entretanto, o sr. general Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, reuniu-se ao ministro, com quem trabalhou.

No gabinete do ministro estiveram também os srs. dr. Corrêa de Oliveira e o dr. Carlos de Soveral, subsecretário de Estado da Educação.

A meio da manhã, o sr. ministro do Exército recebeu o sr. dr. Alvaro Filipe da Fonseca, irmão do subsecretário daquela pasta.

Um grupo de médicos deslocou-se a Beja

Na previsão de que a luta teria provocado numerosas vítimas, tomaram-se providências no Banco do Hospital de S. José, onde, todavia, até ás 16 horas, não deu entrada qualquer ferido.

Para a capital do Alentejo seguiu, porém, um grupo de médicos civis, chefiado pelo dr. Sérgio Ferreira.

Não há feridos no Hospital Militar da Estrela

Por informações recolhidas no Hospital Militar Principal da Estrela, soubemos, que apenas ali deu entrada o cadáver do sr. tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca.

Até ás 16 horas, não tinham ali entrado quaisquer feridos.

O MINISTRO DA MARINHA

esteve durante toda a madrugada no seu gabinete

O titular da pasta da Marinha, sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, esteve também no seu gabinete durante toda a madrugada.

Por sua vez, no Estado-Maior da Armada, compareceram igualmente o respectivo chefe e subchefe, os almirantes Sousa Uva e Roboredo e Silva, assim como outros oficiais superiores.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

BAMBINA

ARMAZÉM DE LÃ PARA TRICOT

FIOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Representante dos Fios:

BRIGITTE E FLAMINE (TIPOS BRILÃ)

ATENÇÃO AOS NOVOS PREÇOS:

TIPO MERINA	Kg.	110$00
FIO INDUSTRIAL	»	130$00
AUSTRALIANA	»	145$00
ESCOCESA ESPECIAL	»	150$00
SHETLAND SUPER	»	150$00
LÃ NYLON	»	150$00
FOOTING	»	150$00
TWEED	»	170$00
TIPO IMPÉRIO	»	180$00
TIPO PLATINA	»	190$00
BOUCLETTE	»	195$00

LÃS COM DOURADOS E PRATEADOS DESDE 200$00 KG.

RÁFIAS E PERLAPONTS A 200$00 O KG.

Sempre as melhores lãs aos melhores preços

Enviam-se amostras e lãs para a Província sem qualquer despesa de correio

AVENIDA DUQUE DE AVILA, 65-R/C (junto ao Cinema Avis)

Há três mortos entre os assaltantes além de vários feridos

BEJA, 1 (*Pelo telefone*) — Ao acordar, a cidade ficou surpreendida com a existência de um dispositivo militar, que se estendia aos arredores. Como, durante a madrugada, o vento soprou com rara violência, e o quartel do Regimento de Infantaria n.º 3 fica á distancia de 3 quilómetros da cidade, na estrada de Mértola, a população não ouviu o matraquear das metralhadoras e de outras armas ligeiras, durante o assalto áquele aquartelamento, que, segundo apurámos, começou cerca das 2 horas da madrugada e deve ter continuado até cerca das seis.

Quarenta assaltantes?

As autoridades militares e civis mantêm, por enquanto, em rigoroso sigilo, os pormenores do assalto. No entanto, sabe-se que foram cerca de 40 os assaltantes, chefiados pelo capitão Varela Gomes. O grupo era, ao que se diz, composto de elementos de Almada e Cova da Piedade, que se teriam deslocado em cinco automóveis «Mercedes», que estão em poder das autoridades.

Alguns dos assaltantes que invadiram o quartel estavam fardados. O assalto principiou com um ataque a uma sentinela que, no entanto, pôde dar o alarme, permitindo que o 2.º comandante da unidade, major Henrique Calapez, tomasse as providências que as circunstancias aconselhavam para defesa do aquartelamento. Assim, enquanto durava a resistência, pedia reforços á G. N. R. e á P. S. P., por intermédio de um estafeta, dado que as comunicações telefónicas estavam cortadas.

Domínio efémero

Ao que parece, logo no início do assalto, o capitão Varela Gomes, que se encontra hospitalizado sob prisão, foi atingido com um tiro disparado pelo próprio 2.º comandante do regimento.

Nos primeiros momentos os assaltantes, que conseguiram infiltrar-se no quartel, estiveram senhores da situação, mas a chegada rápida de reforços da G. N. R. e da P. S. P. obrigou, porém, á rendição de alguns dos atacantes e á fuga de outros.

Quando a situação já era dominada pelas forças de segurança, chegou o sr. subsecretário do Exército que, vestindo á paisana, e ao aproximar-se do quartel, não pôde ser identificado e foi atingido por uma rajada de metralhadora disparada de uma das torres do aquartelamento.

Três assaltantes mortos

Segundo informações que colhemos no local e carecem ainda de confirmação, contam-se três mortos entre os assaltantes e vários feridos.

Entre as forças de segurança, há a registar apenas duas sentinelas feridas.

Os cadáveres encontram-se depositados na casa mortuária do hospital de Beja.

Quinze prisioneiros

Parece que o numero de prisioneiros até este momento, ascende a quinze. Os presos encontram-se nas cadeias da G. N. R. e da P. S. P.

As autoridades militares ocuparam os locais que dominam o hospital, a esquadra da P. S. P., o quartel da G. N. R., o Governo Civil e a sede do Distrito de Mobilização e Reserva.

Também algumas ruas da Baixa estão ocupadas e vedadas ao transito. No entanto, a vida, na cidade, decorre normalmente. Os cafés e outros locais de reunião mantêm-se abertos.

As saídas das estradas, como é óbvio, estão também a ser fiscalizadas. Todos os viajantes são identificados.

Os pontos estratégicos dos arredores foram igualmente ocupados.

Segundo notícias que correm nesta cidade, foram presos em Aljustrel, Odemira e Almodovar alguns indivíduos suspeitos de terem tomado parte no assalto ao regimento.

As autoridades suspeitam que, entre o efectivo da unidade, haja elementos cumplices dos assaltantes.

Há a impressão de que as autoridades militares e civis estavam prevenidas contra a possibilidade de um assalto, pois haviam sido tomadas precauções especiais, entre as quais, o bloqueio do campo de aviação civil, situado a cerca de 5 quilómetros da cidade.

O sr. governador civil de Beja, dr. Marques Fragoso, que se encontrava em Lisboa, regressou imediatamente a Beja, logo que teve conhecimento do assalto.

A população, embora naturalmente impressionada com os acontecimentos, mantém-se tranquila.

Para, em nome do sr. Presidente do Conselho e do Governo, prestarem homenagem ao sr. tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, morto durante a operação da recuperação do quartel de Infantaria n.º 3, estiveram em Beja o ministro de Estado, dr. Corrêa de Oliveira, e o secretário de Estado da Aeronáutica, coronel Kaulza de Arriaga.

Aqueles membros do Governo conferenciaram com as autoridades civis e militares, no Governo Civil e no quartel de Infantaria n.º 3.

A vida na cidade está completamente normalizada.

A acção da G. N. R. e P. S. P. acompanhada pelo ministro do Interior

Assim que teve conhecimento da revolta, o ministro do Interior compareceu no seu gabinete, estabelecendo imediato contacto com os comandantes da G. N. R. e da P. S. P., de Beja, para orientação da cooperação a prestar ao Exército.

O sr. dr. Santos Junior manteve-se no Ministério desde o princípio da madrugada, sendo constantemente informado do desenrolar das operações em Beja.

Até ao princípio da tarde, estiveram, ali, sendo recebidos pelo ministro, várias individualidades, entre as quais o almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central da L. P., e o deputado dr. Ubach Chaves.

Também esteve no Ministério o sr. dr. Marques Fragoso, governador civil de Beja, que se encontra em Lisboa. Esta autoridade administrativa estabeleceu contacto com o Governo Civil de Beja, recebendo igualmente informações do desenrolar dos acontecimentos.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE HOJE — Céu muito nublado, diminuindo de nebulosidade durante a tarde. Vento fraco, tornando-se moderado de Nordeste. Períodos de chuva e choviscos. Possibilidade de melhoria geral do estado do tempo, a partir da tarde. Apreciável descida de temperatura.